

política

PAINEL | Fábio Zanini

painel@ufolha.com.br

Apesar de você

O governo orientou expressamente os ministérios a não realizar atos em memória dos 60 anos do golpe de 1964, em 31 de março, em meio a um esforço para distensionar as relações com as Forças Armadas. A orientação foi dada pela Presidência e ocorre dias após Lula ter dito que prefere não ficar remoendo as consequências do levante militar, porque "faz parte do passado" e é preciso "tocar o país para frente". Como mostrou o PAINEL, o governo espera que, nos quartéis, a data passe em silêncio.

JAMAIKAS SERÁ VERMELHA A Comissão de Defesa da Democracia do Senado aprovou projeto do senador Cleitinho (Republicanos-MG) que criminaliza a confecção, venda e uso da bandeira nacional com cores e formas alteradas, associando-a a partido, grupos e movimentos sociais. Uma das motivações foi uma exposição de ano passado que exibiu ilustração do ex-presidente Jair Bolsonaro defendendo sobre a bandeira. O projeto vai para a Comissão de Constituição e Justiça.

CORPORATIVOS A fala de Lula de que os trabalhadores não queriam mais ficar presos a CLT reverbera discurso do "pseudoprevidenciário sem direitos, precário e indigêno", diz o presidente da Central dos Sindicatos Brasileiros, Antonio Neto. O petista deu a declaração ao comentar o projeto de lei que regulamenta trabalho de motoristas de aplicativo.

LÍNGUA DO B Documento da Comissão Nacional de Negritude do PSOL, chama militantes para participar de um encontro usando a linguagem neutra. "Membros negres da Eacutiva Nacional estão convocados", diz. O formato, não existente no português, é popular na Espanha e rejeitado por bolsonaristas. O novo presidente da Comissão de Educação da Câmara, Nélson Pereira (PL-MG), por exemplo, apresentou projeto que a proíbe em escolas quando vereador em BH.

Com Danielle Brant e Catarina Scoretti

Cláudio



GRUPO FOLHA

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Circulação: circulaçao@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Assinatura no assinante | (11) 3224-3050 | 0800-775-8080
Assine a Folha | assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital limitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA		
	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom. e f.áb.
SP, RJ, RJ, SP	R\$ 8,90	R\$ 1.250,00
DF, SC	R\$ 8,90	R\$ 1.274,00
RS, GO, MT, MS, RS	R\$ 8,90	R\$ 1.279,00
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,90	R\$ 1.288,00
Outros estados	R\$ 13,90	R\$ 1.313,00

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (m)

795.566 exemplares (junho de 2024)

Mulheres crescem no eleitorado e são maioria em 2 de cada 3 cidades

Diferença em relação aos homens é de 8,1 milhões de potenciais votos; cenário influencia abordagem de campanhas políticas

TODAS DELTAFOLHA

são pouco. Ganhar votos das mulheres é cada vez mais importante para se eleger no Brasil. O crescimento do eleitorado feminino no eleitorado faz campanhas políticas recalcularem rotas, define temas principais do pleito e acerta pontos de atrito entre direita e esquerda. As mulheres constituem atualmente 23,6% da população habilitada a votar, segundo dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). A diferença nunca foi tão grande.

São, no total, 8,1 milhões de potenciais votos a mais que os dos homens, ou quase quatro vezes a diferença de Lula (PT) para Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno da disputa presidencial de 2022.

A superioridade numérica cresce ao menos desde 1996, início da série histórica com dados disponíveis, tanto no quadro geral como nos locais.

Neste ano de eleições municipais, as mulheres são a maioria do eleitorado em 3.657 cidades do país (63,7%). Em 1996, isso aconteceu em 775 municípios (14% na época).

A predominância do eleitorado feminino é mais visível nas capitais e municípios com mais de 200 mil eleitores, onde pode haver segundo turno. Em todas essas localidades, as mulheres são maioria entre os aptos a votar.

Os cinco maiores índices do país estão em Macaé (55,5%), Niterói (55,5%), Aracaju (55,4%), João Pessoa (55,4%) e Recife (55,4%).

O eleitorado feminino tem características específicas, e conhece as ações a angariar votos nesse público.

Pesquisas qualitativas mostram que elas tendem a ser mais orientadas para o detalhe, mais criteriosas na computação e levam mais tempo para decidir o voto, diz o consultor de comunicação política Igor Paulin.

Ele atuou nas campanhas vitoriosas de João Henrique Caldas (PL) para a Prefeitura de Macaé, cidade com maior eleitorado feminino, e na de Raquel Lyra (PSDB) ao Governo de Pernambuco.

Outro aspecto importante, afirma, é que as mulheres têm muita informação para avaliar o serviço público. Usam maternidades, sabem como o filho está na creche e são as principais usuárias de serviços de saúde para si e para suas crianças.

A constatação desse fato esteve por trás de uma relevante decisão tomada na campanha de Raquel. Como prefeita de Caruaru (PE), ela havia recebido o apelido de "Racche", usado pejorativamente por opositores por fato de sua gestão construir muitas unidades de educação infantil.

"Percebemos que era um atributo", diz. O apelido foi incorporado pela campanha, muito focada no voto feminino.

Pautas de saúde também tendem a se destacar na comunicação voltada às mulheres, pois são elas que mais assumem tarefas de cuidado, diz Graziella Testa, cientista política e professora da FGV.

"É um tema que aparece tanto nas eleições proporcionais quanto nas majoritárias e também no cenário internacional. Quando não existe uma boa assistência do Estado, o serviço recai sobre elas", afirma ela.

continua na pág. A8



Mulheres votam na aldeia Rio Vermelho, em Tocantins. Pedro Ladeira - 2 out. 22/Pedro Ladeira

Cresce peso do voto feminino nas cidades brasileiras

